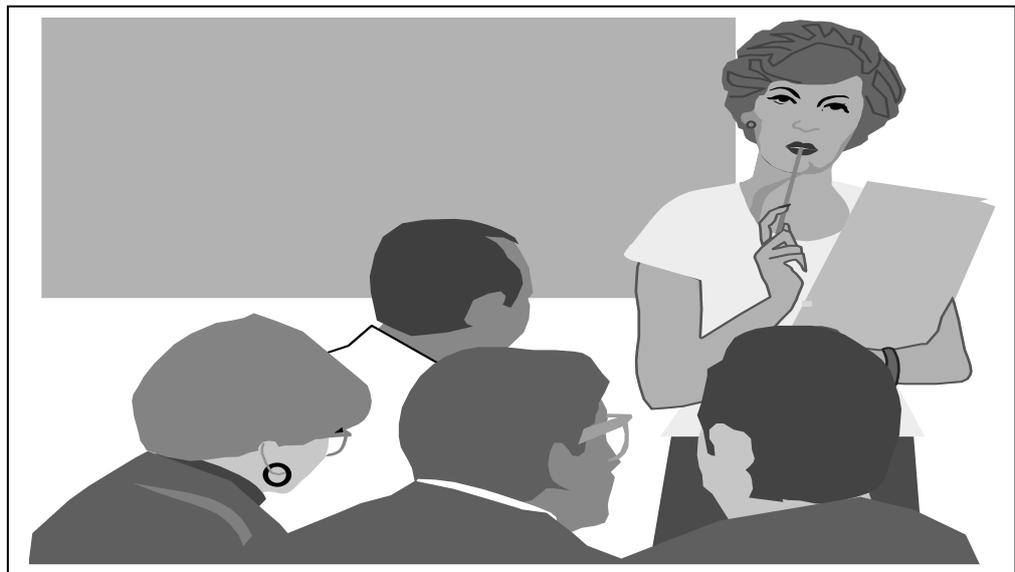




CASA ESPÍRITA CRISTÃ DR. BEZERRA DE MENEZES
RUA BENEDITO IZIDORO DE MOURA , 240
CARAGUATATUBA – SÃO PAULO



NOÇÕES BÁSICAS DE EXPOSIÇÕES ESPÍRITAS

PROGRAMA

1. - O QUE É UMA EXPOSIÇÃO ESPÍRITA.

- Importância
- Finalidade
- Estrutura.

2. - O EXPOSITOR ESPÍRITA.

- QUEM É O EXPOSITOR ESPÍRITA
- Requisitos básicos.

3. - COMO ORGANIZAR UMA EXPOSIÇÃO.

- Escolha dos temas.
- Busca das fontes.
- Elaboração do esquema.

4. - O PREPARO ESPIRITUAL DO EXPOSITOR.

5. - O PÚBLICO.

- O que representa.
- Diferentes tipos de públicos.
- As influências que o público exerce sobre o expositor.
- As vibrações do ambiente.
- Como o expositor deve reagir em relação ao público.

6. - COMO REALIZAR A EXPOSIÇÃO.

7. COMO VENCER INIBIÇÕES.

8. - A VOZ - AS PALAVRAS - O VOCABULÁRIO - OS GESTOS - A RESPIRAÇÃO.

9. - RECURSOS DIDÁTICOS.

10. - SUGESTÕES PRÁTICAS PARA O EXPOSITOR ESPÍRITA.

11. COMO ESTUDAR O EVANGELHO.

12. SUGESTÕES DE TÉCNICAS DE ESTUDOS.

13.- EXERCÍCIO PRÁTICO DO PARTICIPANTE.

1. - O QUE É UMA EXPOSIÇÃO ESPÍRITA.

1.1 - Importância.

A exposição espírita pertence ao campo da comunicação, assim como o discurso, a conferência, a aula, o canto, a conversa. É um instrumento importante para expor um pensamento, uma idéia. No caso, um instrumento destinado ao público. É falar em público e falar ao público. Por isso, é uma arte. E toda arte, deve e merece ser cultivada.

1.2. - Finalidade.

Com a exposição espírita podemos.

- a) Informar
- b) Esclarecer
- c) Conscientizar

1.3. - Estrutura.

Toda comunicação oral (aula, discurso, conferência, etc.) para ser completa deve possuir: INICIO, MEIO E FIM. A exposição, assim, pode ser dividida em três partes.

a) Introdução (INICIO) - Trata-se da abertura, da preparação, onde se inclui a saudação e, se for o caso, das explicações sobre a natureza do trabalho, do tema e assim por diante.

b) Exposição: (MEIO) - Onde se aborda tudo sobre o assunto em foco. É o desenvolvimento do tema propriamente dito;

c) Conclusão: (FIM) - É o encerramento, onde a idéia central é realçada para ser fixada pelo público.

Tratando-se de divulgação da Doutrina Espírita, recomenda-se, ainda a observação de que a Exposição deve ser

- SIMPLES
- OBJETIVA
- DINÂMICA
- e, SOBRETUDO, ÚTIL !

2. O EXPOSITOR ESPÍRITA:

2.1. - Quem é o expositor espírita?

Pode-se afirmar sem medo de errar que o expositor é o comunicador da Doutrina. É o divulgador dos seus postulados. É o instrumento humano utilizado de forma consciente para a multiplicação da mensagem cristã. Três pontos básicos são reclamados:

a) - Interesse pela tarefa. Não apenas interesse mas também dedicação e respeito. Sobretudo amor. Ninguém poderá desempenhar bem essa tarefa se não amá-la;

b) - Estudo: O expositor necessita constantemente ler, analisar, estudar e aprofundar-se nos assuntos doutrinários, participando do Movimento Espírita, a fim de atualizar-se e adquirir novos conhecimentos. Livros, jornais, revistas, mensagens e, principalmente, as obras básicas de ALLAN KARDEC devem ser suas companheiras inseparáveis .

c) - Comunicação: O expositor deve apoiar-se na exercício constante da comunicação. Isto é, deve conversar bastante para exercitar o vocabulário. Não pode ser introvertido e fechado.

2.2. Requisitos:

- a) - elevação de sentimento, (não basta conhecer, é importante sentir profundamente);
- b) - espírito de aprendizagem;
- c) - senso de autocrítica;
- d) - simplicidade e sobriedade;
- e) dedicação à atividade espírita, (possuir espírito de serviço à causa e aos companheiros).

2.3. A meta a ser alcançada:

a) - Compreensão da vida e dos problemas humanos.

3. - COMO ORGANIZAR UMA EXPOSIÇÃO ESPÍRITA.

3.1 - Escolha de preferência um tema dentre os assuntos que você conhece;

3.2 - Estude-o, buscando diversas fontes. Faça apontamento à parte sobre o assunto em si; o que ele representa para a humanidade nos dias de hoje; o que ele propõe ao homem. Anote as citações que podem ser utilizadas dos autores que estudaram o assunto.

3.3 - Organize um esquema em uma folha de papel. Tenha em mente que a doutrina espírita é o resultado incansável de Kardec e dos Espíritos, sendo que o alicerce básico para a exposição espírita é a obra de Kardec. O que conta é a divulgação do conteúdo da codificação, que devemos portanto, antes de mais nada, sentir e entender as verdades contidas nas obras Kardequianas. São essas informações que deveremos passar para aqueles que nos ouvem.

Do esquema deve constar:

- a) - a data e o local da palestra;
- b) - o tema a ser desenvolvido;
- c) - a fonte básica;
- d) - citações subsidiárias (fontes de aceitação geral);
- e) - argumentação (isto é, a mensagem, a idéia, o pensamento, etc.)

4. - O PREPARO ESPIRITUAL DO EXPOSITOR:

Comum afirmar-se que os espíritos nos auxiliam nas tarefas doutrinárias. Isto é verdade. Porém, no que tange à divulgação da doutrina espírita, principalmente no campo da exposição e da oratória, não devemos esquecer do preparo espiritual (assim como já citamos quanto ao preparo intelectual) do expositor, pois não devemos aguardar que os espíritos realizem a nossa tarefa. O que eles fazem sem dúvida, é dar-nos a assistência constante para que a Exposição seja realizada. Conviria, dessa forma observar de maneira persistente dois fatores de suma importância nesse labor:

- a busca constante da reforma íntima;
- o adequado comportamento moral, dentro das observações éticas da Doutrina Espírita.

Somente dessa forma o expositor espírita iniciará um preparo espiritual consentâneo com o serviço. E isto porque ele não representa um instrumento frio. Mas de calor, de vibração. Deve viver no campo mental e na vida comum os exemplos que recomenda em suas palestras. Essa atitude de falar e agir cria, muito mais rapidamente do que se imagina, um ambiente íntimo de extraordinária importância para o processo de evangelização. Isso é o que mais importa.

5 - O PÚBLICO:

Apenas para posicionar o assunto vamos dizer que existem as seguintes categorias de pessoas que nos ouvem (ou que podem nos ouvir)

- multidão: de rua, de praça, etc. (é efêmera, heterogênea e instável);
- público: de recinto fechado, de auditório. (é um público selecionado e estável)
- grupos: família, classe, religião, etc.

Em cada uma dessas categorias de pessoas que nos ouvem, vamos identificar diferentes tipos de comportamento e de reações. O Expositor Espírita fala para um tipo de público, que, em geral, comunga com as mesmas idéias. Ainda assim, verifica-se que os fatores de psicologia humana variam de local para local, o que reclama do Expositor cuidados especiais e medidas para a garantia do trabalho expositivo.

O público exerce pressões e influências sobre o orador. Algumas dessas pressões são contrárias à sua pessoa, outras em relação ao assunto, ou ainda, sobre a forma de apresentação, ou por outros motivos, como por exemplo, pelo fato de os ouvintes não apreciarem a substituição dos trabalhos práticos geralmente realizados naquele dia e que foram substituídos pela palestra doutrinária. Quando isso ocorre (e é tanto mais intenso quanto for o número de pessoas nessas circunstâncias) é formado um clima profundamente desfavorável para o expositor, o que reclama ação imediata, pois são inúmeras as consequências desse fator sobre a qualidade do trabalho.

Na medida em que aumentar a experiência do Expositor, ele certamente aprenderá a medir a vibração do público presente, sabendo desde logo, se é favorável ou não ao seu trabalho. Os instrumentos normalmente utilizados para essa mensuração são a psicologia humana (no contato com as massas) e a sensibilidade espiritual (por vezes mediúnica). Por esse motivo sugere-se que os expositores iniciantes tenham contato primeiramente (em inúmeras vezes) com grupos de pequeno porte.

6. - COMO REALIZAR A EXPOSIÇÃO.

- a) As exposições devem ser estudadas, jamais decoradas;

- b) Evitar a leitura da palestra;
- c) Ilustrar o trabalho com histórias e exemplos edificantes;
- d) Para facilitar o desenvolvimento da exposição, valer-se de esquemas de uso exclusivo do Expositor.
- e) Ficando o tema a critério do expositor, escolher o assunto de acordo com as necessidades e interesse do auditório;
- f) A prática demonstra que se deve calcular e dividir o tempo da exposição pelo esquema;
- g) Se convidado para ocupar lugar à mesa, aceitar;
- h) Sempre que possível colocar-se à direita, voltado para o público, pois esse é o lugar mais indicado para executar a tarefa;
- i) Aconselhável falar em pé, observando, entretanto, a conveniência do momento;
- j) Movimentando-se durante a exposição, ser comedido;
- k) Não dar as costas para os participantes, mesmo ao escrever no quadro negro, fazê-lo quando for necessário, pelo mínimo de tempo possível, procurando desligar-se inteiramente do auditório.

7. - COMO VENCER A INIBIÇÃO:

A inibição é sinônimo de dificuldade, constrangimento, acanhamento. Age em dois campos:

- a) No pensamento;
- b) Na ação

COMO VENCÊ-LA?

Em primeiro lugar o Expositor inibido deve procurar aumentar o seu vocabulário. Em segundo deve exercitar bastante sua conversação. Como se costuma dizer **deve soltar a língua**. O esforço que empreende o estudioso de oratória, no início, para formar frases, é compensado em pouco tempo com o fácil manejo das palavras. Por outro lado, as palavras sugerem as idéias porque a elas estão ligadas (estão tão unidas) que, por meio das palavras podemos chegar às idéias, como é fácil verificar através da leitura de qualquer obra, em que lemos primeiramente as palavras para alcançar as idéias.

Dessa forma, o exercício do vocabulário permite que, por meio das palavras enriqueçamos as idéias. Esse exercício, portanto, além de dar um grande vocabulário e uma riqueza de construção de frases, é um estímulo para a formação de idéias. Os exercícios ajudam a vencer as inibições.

Acrescente-se mais as seguintes sugestões, que podem auxiliar:

- a) Se for uma pessoa muito inibida, comece por conversar um mais com as pessoas de sua casa. Aumente a cada dia uma frase nova;
- b) Procure sempre empregar frases bem coordenadas, evitando gíria e os termos grosseiros ou de dupla interpretação;
- c) Fale sempre com naturalidade;
- d) Quanto possível leia em voz alta, para você mesmo.

8. - A VOZ.

- a) Pronunciar bem e integralmente as palavras;
- b) O volume de voz deve obedecer as necessidades do ambiente;
- c) Modular a voz de acordo com o que expõe;
- d) Ocorrendo conversa entre os presentes, baixar o tom de voz para atrair atenção;
- e) Havendo dificuldade de pronunciar uma palavra - ex. unanimidade, endemoniado, etc. - não se encabular: substituí-la ou, esportivamente, pedir ajuda dos ouvintes;
- f) Fazer leitura em voz alta, com o propósito de pronunciar bem as palavras e, de observar a pontuação. Colocar as mão em forma de concha sobre os ouvidos, para melhor distinguir a própria voz, tentando corrigir as deficiências.

AS PALAVRAS: (A LINGUAGEM)

1. A linguagem deve ser correta, clara e concisa;
2. Usar a primeira pessoa do plural, NÓS;

3. Abolir vocábulos impróprios, de sentido dúbio ou pouco conhecido, bem como chavões de qualquer natureza;
4. Reduzir ao mínimo o uso de adjetivos;
5. Repetir palavras o mínimo possível - mas não prejudicar a clareza da exposição, por essa causa.
6. Utilizar linguagem adequada ao entendimento da maioria das pessoas presentes.

OS GESTOS:

1. Não permanecer de olhos fechados durante a exposição;
2. Não fixar os olhos em determinada pessoa ou grupo de pessoas. Isso causa constrangimentos.
3. Transformar os olhos em auxiliares na comunicação;
4. Acompanhar atentamente as reações dos participantes, para orientar-se durante a exposição;
5. Não falar com as mãos nos bolsos;
6. Nhã segurar, nervosamente, borda de móveis;
7. Evitar gestos que empurrem psicologicamente os participantes;
8. Evitar também os gestos repetidos mecanicamente;
9. Ao falar, evitar dar tapas ou pancadas na mesa ou em qualquer objeto;
10. Os gestos são necessários para tornar mais viva e comunicativa a mensagem que se deseja transmitir, não para dramatizar o que se diz. À medida que as palavras fluem, os gestos surgem naturalmente.

A RESPIRAÇÃO:

Para quem usa da palavra, mesmo em uma conversa, a boa respiração é fundamental. A perda do fôlego acarreta a diminuição do volume de voz, tornando inteligível aos ouvintes o que diz o orador.

Oferecemos aos companheiros, um exercício respiratório fundamental, que deve ser praticado, durante pelo menos 5 (cinco) minutos, duas vezes ao dia, ao acordar e antes de deitar-se.

1. Lavar com um pouco d'água, que se aspira, as narinas;
2. Toma-se depois a posição ereta. Com as mão entrecruzadas atrás da nuca;
3. Inicia-se a inspiração máxima possível, que deve demorar o tempo que se leva para contar até 4 (mentalmente);
4. Retêm-se o ar inspirado durante o tempo em que se conta até 10 ou 15, expirando durante o tempo em que se conta até 06;
5. Após essa expiração, fazer um descanso, enquanto contamos até 03, sem respirar, reiniciando, a seguir, o mesmo exercício;
6. Quando da expiração, verga-se o corpo em direção aos joelhos, tanto quanto seja possível;
7. Este exercício pode ser feito, no início, em número de 10 vezes, fazendo-se intervalos, para descanso, de 05 ou 10 minutos.

A MEMÓRIA:

Exercícios sugestivos:

1. Olhar um objeto, fechar depois os olhos e passar a descrevê-lo mentalmente. Abrir logo após os olhos e verificar o que esqueceu e o que lembrou;
2. Abrir um jornal e ler o cabeçalho. Fechar em seguida os olhos e rememorar mentalmente ou acompanhando por palavras, as frases lidas;
3. Tomar um número, por exemplo, 05 ou 30 e depois somar ou multiplicar ou ainda dividir com outros números. Realizar esse exercício diversas vezes, conferindo se acertou ou errou;
4. Ler uma frase. Duas, três, quatro vezes. Depois repeti-la decor. Obtida a memorização, meditar sobre ela e desenvolver exposições;
5. Ler um livro de pensamentos - ex.: "Agenda Cristã" de autoria do espírito André Luiz, e meditar sobre cada pensamento. Algumas horas depois procurar memorizar o que se leu;
6. Ler um livro em voz alta e corrigir os defeitos de pronuncia imediatamente;
7. Observar um grupo de pessoas. Imediatamente, recordar na ordem em que estão (sem olhar), da direita para a esquerda e vice - versa. Verificar erros e acertos depois.

9. - RECURSOS DIDÁTICOS (AUXILIARES):

Sempre que possível, usar recursos auxiliares adequados. Eles ajudam a quem expõe e contribuem para a fixação do assunto por quem ouve.

São recursos auxiliares:

- cartazes;
- quadro negro;
- mural, cartaz de pregas;
- slides, flanelógrafos;
- mapas, fotos;
- retroprojektor;
- sistema de perguntas e respostas.

10. - SUGESTÕES PRÁTICAS PARA O EXPOSITOR ESPÍRITA:

Treinamento:

Esquematizado o assunto, fazer a exposição a um auditório imaginário, não para decorar, mas para fixar os pontos essenciais.

No início, preferir auditórios menores;

Qualquer tarefa tem um começo com natural dificuldade.

Ler muito, metodicamente, para adquirir conhecimentos e ampliar o vocabulário.

O expositor espírita fará de seu trabalho um treinamento permanente, pois estará sempre aprendendo alguma coisa.

Cuidados especiais:

1. Nunca exponha um assunto que não conhece;
2. No início, leve um acompanhante. Além do apoio, servirá como crítico de seu trabalho;
3. Exponha o pensamento de forma clara, sem dúvidas, primando por apresentar os postulados da doutrina espírita;
4. Apresente somente exemplos positivos;
5. Realize, no início, pequenas palestras, evitando trabalhos longos;
6. Utilize-se de gravador para analisar o seu trabalho e aperfeiçoai-lo paulatinamente;
7. Assista constantemente palestras de outros confrades, com a finalidade de se apoiar e aprender;
8. Lembre-se que a divulgação da doutrina espírita, através de exposições é uma oportunidade de prestação de serviço à Mensagem Cristã. Por essa razão não se sinta auto-suficiente, como se não precisasse nada saber;
9. Aumente cada vez mais o espírito de cooperação. Sendo possível, não deixe de aceitar convites para essa tarefa;
10. Procure sempre, não faltar aos compromissos assumidos.

Durante a exposição:

1. Evitar individualizações, como: Senhor presidente, Senhor diretor. No meio espírita, o título mais honroso que se pode dar a alguém é chamá-lo sinceramente de irmão ou companheiro.
2. Não fazer comentários sobre as próprias limitações e deficiências. Isso a ninguém edifica.
3. Não autobiografar-se;
4. Omitir toda e qualquer referência pessoal. Até mesmo os fatos da experiência do próprio expositor devem ser generalizados, evitando-se assim o individualismo.
5. Calar referências nominais. Se elogiosas estimulam a vaidade. Se depreciativas semeiam a discórdia;
6. Evitar referência a dinheiro e política;
7. Não atacar nem criticar instituições religiosas, pessoas e seus empreendimentos;
8. Não aludir sobre auditórios maiores ou menores. O que importa é o trabalho do momento;
9. Apresentar-se modestamente;
10. Evitar uso de jóias;
11. Ser pontual;
12. Ter conduta evangélica;
13. Evitar comparações;
14. Conduzir os comentários de modo que possam interessar e beneficiar os encarnados e desencarnados;

15. Não fugir ao tema;

16. Toda citação deve ser feita com exatidão, indicando (sempre que possível) nome do livro e autor.

FONTES CONSULTADAS PARA A ELABORAÇÃO DESTE TRABALHO

LIVROS:

01. Curso de Oratória e Retórica - Mario Ferreira dos Santos
(Editora Logos - 1958)
02. Técnica do Discurso Moderno - Mario Ferreira dos Santos
(Editora Pioneira - 1975)
03. Nobre Arte de Falar em Público - Decio Ferraz Alvim
(Editora Pioneira - 1975)
04. O Orador Espírita - Eliseu Rigonatti
(Livraria Editora Lialto Ltda - 1945)
05. A Força Oculta - (Técnicas Construtivas de Argumentação e Debate)-George
L. Hindis e Rupert L. Cortright
(Editora Theor S.A. - 1971)
06. Como Trabalhar com Grupos - Harleigh B. Trecker e Audrey R. Trecker
(Editora Agir - 1968)
07. Relações Humanas - Pierre Weil
(Editora Civilização Brasileira - 1963)
- 08- Curso de Relações Humanas para o Trabalhador
(Coleção SESI - Orientação Social - 1970)

APOSTILAS:

01. Técnica de Grupos - (Departamento de Mocidade)
(Editada pela Aliança Municipal Espírita de JUIZ DE FORA - MG.-)
02. Didática - (Curso de Expositor da Doutrina Espírita)
(Editada pela Aliança Municipal Espírita de JUIZ DE FORA - MG.-)
03. Programa de Estudos para Mocidades -
(Editada pela UNIÃO DISTRITAL ESPÍRITA - 4ª ZONA - Brás)

ARTIGO:

01. A Arte de Uma Boa Apresentação -
(publicado na Revista "EXAME" de agosto de 1973)

TRABALHO ELABORADO POR: Milton Felipelli - fone 202-3453-residencia-